



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**A Incerteza Ambiental nas Indústrias da cidade de Tapejara/RS: uma Análise da Percepção dos Gestores nos anos de 2009 e 2015**

**AUTOR PRINCIPAL:** Daniel Piffer de Oliveira

**CO-AUTORES:** João Paulo Gardelin, Amanda Guareschi, Mônica Da Pieve Antunes.

**ORIENTADOR:** João Paulo Gardelin

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

Um dos fatores que faz com que os gestores percebam o ambiente é o nível de incerteza que está relacionada à percepção administrativa do ambiente geral de negócios ou como um componente imprevisível (MILLIKEN, 1987). Priemet al.(2002) agrupam os fatores de incerteza em clusters sendo que alguns se relacionam com as tipologias mais antigas. Os clusters “clientes” e “concorrentes” são incorporados na categoria “competição da indústria”. As categorias “vantagem competitiva internacional” e aspectos internos de “recursos humanos” são novas adições.

Este trabalho visa contribuir teoricamente sobre o tema incerteza ambiental e busca contribuir para os gestores quanto à reflexão sobre os efeitos do ambiente externo nas estratégias das organizações. Pretende-se verificar qual a percepção de incerteza ambiental dos gestores das indústrias da cidade de Tapejara/RS em 2015 e compará-las com os níveis de incerteza percebidos pelos gestores das indústrias da mesma cidade no período de 2008.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Diante do objetivo deste artigo, foi realizada uma pesquisa quantitativa com finalidade descritiva. A coleta de dados foi realizada através de questionários entregues aos administradores das empresas em dois momentos distintos: no ano de 2009 e também no ano de 2015, em nova coleta de dados.

Referente à percepção de incerteza do ambiente foi adaptado do estudo de Priem ET al. (2002) através de 24 fatores em 05 *clusters* - competição; custos de produção/vendas; recursos humanos; governo; e mudanças sociais. A população do estudo foi as cerca de 50 indústrias do município de Tapejara (RS), cadastradas na Associação Comercial, Industrial de Serviços e Agropecuária (ACISAT) e em plena atividade. Na coleta de dados de 2009 retornaram ao pesquisador 13 questionários respondidos. No levantamento de 2015, foram 11 empresas que contribuíram para o levantamento de dados.

O gráfico 01 (anexo) sinaliza que todos os fatores componentes do cluster competição (COMP) sofreram elevação em suas médias. O surgimento de produtos novos os substitutos ampliou-se de

forma menos representativa (31,31%), ao passo que o surgimento dos novos concorrentes teve sua média aumentada em 62,83%. Já o gráfico 02 (anexo) aponta que todos os fatores componentes do cluster custos de produção e venda (CPV), tiveram sua média ampliada entre os anos de 2009 e 2015. O fator relacionado ao surgimento de novas tecnologias que sofreu menor variação da taxa de crescimento ampliou-se 1,30%. A maior taxa de crescimento observada relaciona-se à variação da inflação, cuja média das respostas ampliou-se 72,55%.

Todos os fatores do cluster recursos humanos (RH) sofreram variações positivas em suas médias, conforme se observa no gráfico 03 (anexo). O fator qualidade da educação ampliou-se de forma mais significativa (50,62%). No cluster ações governamentais (AG, gráfico 04 em anexo) teve suas médias ampliadas quando se compara os dados de 2009 e 2015. Quanto aos fatores a maior variação foi identificada no fator relacionado às restrições de comércio (40,60%).

Assim como nos demais, o gráfico 5 (anexo) evidencia que o cluster mudanças sociais (MS) apresentou elevação em suas médias. A maior taxa de crescimento foi observada no fator mudanças demográficas (72,43%).

Observa-se que em 2009, a média apontou que havia baixa incerteza (2,51 a 5,00) em todos os clusters analisados. No ano de 2015, identificou-se que a percepção de incerteza foi alterada, sendo que todos os clusters sofreram ampliação da média. No cluster mudanças sociais (MS), o indicador ampliou-se de 3,09 para 4,50, mas permaneceu na mesma faixa de interpretação, caracterizando-se como de baixa incerteza. Nos demais clusters, houve uma ampliação da média, de forma que a percepção de incerteza passou a ser considerada alta (5,01 a 7,50). Nesses, a menor variação foi relacionada ao cluster de custos de produção e vendas (CPV), que ampliou apenas 29,91% em relação ao resultado de 2009.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O cluster ações governamentais é o que apresenta maior índice de incerteza (6,09); seguido por recursos humanos (5,73); competição (5,45); custos de produção e venda (5,44) e mudanças sociais (4,50). Constata-se que a incerteza no ano de 2009 (3,96), em 2015 é de 5,44, o que representa uma taxa de crescimento de 37,38%.

#### **REFERÊNCIAS**

MILLIKEN F.J. Three type of perceived uncertainty about the environment: state, effect, and response uncertainty. **Academy of Management Review**. Vol.12, no. 1, p. 133-43, 1987.  
PRIEM, R. L.; LOVE, L. G.; SHAFFER, M. A. Executives Perceptions of Uncertainty Sources: A Numerical Taxonomy and Underlying Dimensions. **Journal of Management**, v. 28, n. 6, p. 725-746, 2002.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA( para trabalhos de pesquisa):**Número da aprovação.

#### **ANEXOS**



Gráfico 1 - Média por fatores no cluster COMP

Fonte: Elaborado pelos autores.



Gráfico 2 - Média por fatores no cluster CPV.

Fonte: Elaborado pelos autores.



Gráfico 3 - Média por fatores no cluster RH

Fonte: Elaborado pelos autores.

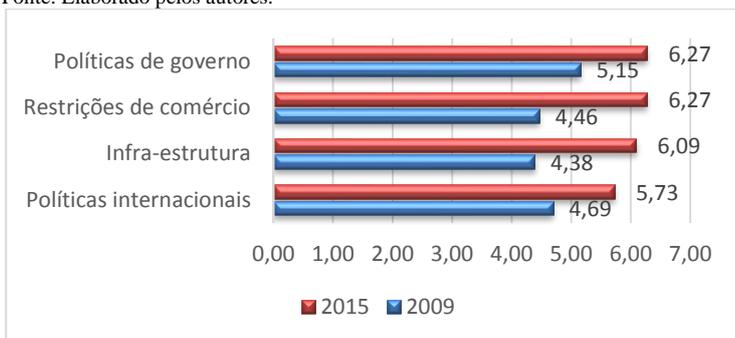


Gráfico 4 - Média por fatores no cluster AG

Fonte: Elaborado pelos autores.

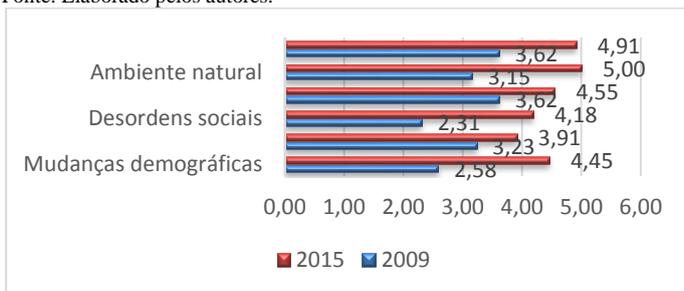


Gráfico 5 - Média por fatores do cluster MS

Fonte: Elaborado pelos autores.